

Relatório do Secretário-Geral para a ACC17

Introdução

1. Tenho a honra de apresentar meu relatório ao Conselho Consultivo Anglicano contemplando o período de três anos desde que a ACC16 se reuniu em Lusaka.
2. Este relatório abordará brevemente assuntos e propostas que serão relatados em outros itens da agenda do ACC17; eles são mencionados aqui para colocá-los no contexto do trabalho geral e das prioridades do *Anglican Communion Office* (“Escritório da Comunhão Anglicana”, ou ACO). Este relatório dará uma visão geral da Comunhão e do ACO a partir da minha perspectiva como Secretário Geral.
3. Devo mencionar a mudança significativa no meu papel a partir de fevereiro de 2019, quando David White assumiu o cargo como Diretor de Operações. Seu foco em liderar a equipe de funcionários e desenvolver a operação do escritório foi um alívio para mim, e me liberou para exercer meu papel essencialmente focado em olhar para os públicos externos de dentro da Comunhão e além.

Instrumentos de Comunhão

4. Começarei meu relatório considerando os Instrumentos da Comunhão e como cada um deles tem sido foco do meu trabalho e do trabalho da ACO durante os últimos três anos. Mencionarei um Instrumento de cada vez. Embora os descreva separadamente, na realidade há uma estreita relação entre eles, e juntos eles formam uma estrutura complexa e representativa que une as igrejas na Comunhão, respeitando tanto as estruturas decisórias da governança sinodal quanto o papel dos bispos nas igrejas lideradas por Episcopais.

Lambeth Conference 2020

5. Estamos em contagem regressiva para a *Lambeth Conference* (“Conferência de Lambeth”) 2020, com muito trabalho preparatório sendo realizado. Este se divide em duas tarefas principais: os arranjos práticos para a Conferência e o trabalho para construir ímpeto e compreensão em toda a Comunhão sobre a agenda da Conferência e o compromisso com ela.
6. Liderados pelo Diretor Executivo Phil George, os arranjos práticos e financeiros estão sendo realizados e convites já foram enviados a todos os Bispos da Comunhão para participar da Conferência. No início de abril, o número de bispos que se inscreveram para participar da Conferência alcançava 511, junto com 388 esposas e maridos – e esses números estão aumentando o tempo todo. Os inscritos até o momento vêm de 37 das nossas 40 Províncias, além das igrejas extra provinciais. Não há dúvida de que este será um encontro de bispos e cônjuges de toda a Comunhão. Há cada vez mais empolgação com a Conferência, o que vimos evidenciado durante nossas interações com Primazes nas reuniões regionais realizadas nos últimos 15 meses.
7. Os programas práticos e espirituais convergem no trabalho do Grupo de Design da *Lambeth Conference*, presidido pelo arcebispo Thabo da Cidade do Cabo e com membros de toda a Comunhão. A Conferência não é algo cuja concepção emerge do *Lambeth Palace* (“Palácio de Lambeth”) ou do ACO. Pelo contrário, ela é construída pela Comunhão como um todo, através do trabalho do Grupo de Design e através de amplas consultas por toda a Comunhão.

8. À medida que nos aproximamos da *Lambeth Conference*, é importante lembrar-nos consistentemente de que ela é mais do que uma reunião única de bispos e cônjuges. Como todas as conferências de Lambeth, há enormes oportunidades e expectativas: toda a Comunhão Anglicana, a Igreja Cristã mais ampla, outras comunidades religiosas e o mundo secular estarão com as atenções voltadas para a Conferência em busca de uma visão renovada do que é ser a Igreja de Deus no Mundo de Deus.
9. Na *Lambeth Conference*, os bispos representam suas igrejas locais, trazendo consigo tanto as boas novas quanto suas dificuldades e são apoiados por orações de todo o mundo. A Conferência carrega uma elevada autoridade moral. Ela não é legalmente vinculante para as províncias (uma vez que são autônomas), mas quando se fala em uma resolução formal, todo o mundo Cristão – não apenas a Comunhão Anglicana – deve ouvir.

Encontro de Primazes e Caminhando Juntos

10. Após uma lacuna de cinco anos na sequência de um *Primates' Meeting* (“Encontro de Primazes”) com relativamente pouca participação em Dublin em 2011, os Primazes de toda a Comunhão se reuniram em Canterbury em janeiro de 2016 e outubro de 2017. O Encontro de 2016 emitiu um comunicado positivo, estabelecendo um acordo entre os Primazes de seguir o princípio de “caminhar juntos a distância” como um meio de reconhecer e abordar diferenças de entendimento e de prática em toda a Comunhão.
11. A reunião de outubro de 2017 teve a participação de 35 Primazes. Meu pesar pessoal é que os Primazes de três províncias decidiram que não poderiam comparecer por motivos de políticas da Igreja, apesar do acordo do ano anterior de caminhar juntos apesar das diferenças. Apesar dessas ausências, a reunião foi um sucesso, com compartilhamentos e entendimentos positivos sobre as diferenças e um forte foco em áreas prioritárias, tanto de missão e evangelismo quanto de preocupação e ação em áreas de necessidade social e dificuldade global – estas últimas incluindo a pobreza, a reconciliação, o tráfico de pessoas, a escravidão moderna e os cuidados com a criação. A reunião também incluiu o lançamento da Comissão Inter-Religiosa Anglicana.
12. A velocidade das mudanças e desafios é significativa. Em média, há pelo menos dez novos primazes eleitos a cada ano, o que significa que há sempre novos primazes em cada Encontro. A frequência de mudanças nas lideranças provinciais em toda a Comunhão cria um desafio significativo em termos da construção de relacionamentos e para o compartilhamento da jornada em que os primazes embarcaram nos últimos anos. Ao mesmo tempo, ela oferece uma grande oportunidade para as províncias revisarem sua posição, identificar-se fortemente com seus pares e assegurar o máximo envolvimento nas questões e iniciativas globais que estão sendo abordadas em toda a Comunhão. Há planos em desenvolvimento para fortalecer o apoio e a indução de novos primazes após sua eleição.
13. O Encontro de Primazes de janeiro de 2016 estabeleceu o Grupo de Trabalho de Primazes para ajudar a Comunhão a caminhar juntos apesar das diferenças. Os primazes, bispos, membros do clero e membros leigos do Grupo reconheceram que a Comunhão Anglicana é muito diversa em termos de cultura, eclesiologia e política, e espera submeter seu relatório ao Encontro de Primazes a ser realizado em janeiro de 2020.
14. Uma peregrinação à Terra Santa em junho de 2017 permitiu que primazes, bispos, secretários provinciais e outros experimentassem o princípio de caminhar juntos na realidade. Uma nova peregrinação acontecerá em agosto deste ano, permitindo aos bispos de toda a Comunhão caminhar juntos nos passos de Jesus. Estas peregrinações reúnem pessoas de diferentes posições a fim de assegurar que todas as vozes sejam ouvidas em diálogo e encorajar relacionamentos entre divisões teológicas e eclesiológicas.

15. A experiência dessas peregrinações será compartilhada com outros, tanto antes quanto durante a *Lambeth Conference*, para demonstrar como caminhar fisicamente juntos pode se traduzir em mais compreensão e respeito por posições divergentes e no compromisso de defender o que nos une, não o que nos divide.

Conselho Consultivo Anglicano e Comitê Permanente

16. De muitas maneiras – inclusive legalmente – o ACC é o órgão legitimador do meu cargo e do ACO. Suas resoluções estabelecem prioridades de trabalho e seus membros do Comitê Permanente servem como Fiduciários da instituição de caridade registrada sob a lei inglesa.
17. O ciclo de reuniões trienais do ACC tem um impacto particular na vida do ACO, com foco na preparação e entrega a cada três anos e uma necessidade de alcançar conquistas e progresso sólidos entre as reuniões. Estive envolvido nas discussões de 2017 sobre o local da ACC-17, e fiquei muito grato ao então Primaz do Brasil por seu gracioso acordo de que a realização de uma ACC no Brasil deveria ser adiada. Enquanto alguns viram esta decisão como antecipando a mudança do cânone do casamento acordado pela igreja brasileira, a realidade é que a decisão foi tomada no contexto das dificuldades econômicas e políticas no país, o que dificultaria que uma igreja Anglicana relativamente pequena pudesse organizar uma ACC bem-sucedida.
18. O fato de que a Província de Hong Kong Sheng Kung Hui pode se preparar para sediar a ACC-17 em um prazo relativamente curto é um ato de graça e serviço pelo qual toda a Comunhão deve ter gratidão. A hospitalidade e receptividade costumeiros da Província só se comparam a sua capacidade organizacional, e estamos preparados para uma excelente reunião da ACC esta semana.
19. Entre as reuniões da ACC, o Comitê Permanente tem um papel extremamente importante como órgão perante o qual tanto eu quanto a equipe de funcionários da ACO (através do meu escritório) têm reponsabilidades. A decisão de permitir que o Comitê Permanente (e também o Comitê de Finanças e Auditoria) se reúnam virtualmente mostrou-se um excelente avanço, já que permitiu que as questões surgissem em tempo hábil ao invés de esperar até a reunião em si.

O Arcebispo de Canterbury

20. O Arcebispo de Canterbury não apenas tem um dos mais complexos e exigentes papéis de Primaz, incluindo o de liderar uma igreja estatal (com as responsabilidades formais e políticas que isto implica), mas também tem um papel essencial para a Comunhão Anglicana. Isto significa que há intenso escrutínio dos desenvolvimentos dentro da Igreja da Inglaterra, e particularmente das declarações e atividades do Arcebispo de Canterbury.
21. Nenhum Secretário Geral da Comunhão pode operar sem uma estreita relação de trabalho com o Arcebispo de Canterbury. Isto é essencial porque o Arcebispo de Canterbury é uma parte essencial de três dos Instrumentos da Comunhão, e ele próprio é o quarto Instrumento! Tenho o privilégio de morar no *Lambeth Palace* o que significa que posso ter contato regular com o Arcebispo todas as semanas e como parte da comunidade de adoração onde ambos moramos. Vejo consistentemente Deus trabalhando através do Arcebispo Justin: ele é um homem devoto, imbuído de espírito e sempre sábio e sensível em seus conselhos.
22. É impossível exagerar o compromisso que o Arcebispo Justin tem com a Comunhão. No início de seu mandato, ele visitou todas as províncias; desde o início de 2018, ele participou de cinco Encontros de Primazes regionais – com mais um em outubro deste ano; ele convida regularmente novos primazes a visitá-lo em Lambeth e Canterbury. Este compromisso pessoal não passa despercebido, e seu valor é apreciado: em toda a Comunhão, há o reconhecimento de seu amor pela Comunhão e seu compromisso com os relacionamentos que são tão importantes para manter a unidade e a compreensão.

23. Em face de muita pressão e algumas críticas externas, eu diria que o Arcebispo de Canterbury está fazendo um excelente trabalho enfrentando a tempestade e buscando conduzir a Comunhão à uma bem-sucedida *Lambeth Conference* em 2020.

Atuação como embaixador da Comunhão

24. Meu papel inclui um componente significativo voltado para o exterior, que envolve uma agenda pesada de viagens e atividades de representação perante uma ampla gama de líderes e pessoas, tanto dentro quanto fora da Comunhão.

Visitas em toda a Comunhão

25. É uma honra e privilégio visitar igrejas Anglicanas em toda a Comunhão; isso contribui para a minha compreensão do que nos une e do que poderia nos dividir dentro da Comunhão. Acima de tudo, tenho o enorme privilégio de ver como Deus opera em meio a seu povo e sua igreja por todo o mundo.
26. Nos últimos três anos, fiz visitas oficiais à Argélia, Canadá, Chile, Inglaterra, Egito, Etiópia, Fiji, Alemanha, Hong Kong, Irã, República da Irlanda, Israel, Itália, Quênia, Mianmar, Nova Zelândia, Nigéria, Noruega, Ruanda, Ilhas Salomão, África do Sul, Sudão do Sul, Sudão e EUA. Me encoraja ver o vigor e diversidade do Anglicanismo em todos os lugares, e sou grato pela hospitalidade de meus anfitriões.
27. Um dos destaques de minhas visitas é a participação nos Sínodos Provinciais. Como parte de meu trabalho de embaixador, pude ver em primeira mão igrejas agindo e tomando decisões sinodicamente. Gostaria de ver todas as províncias adotarem o processo sinódico para assegurar que os saberes e contribuições de todos os bispos e crentes possam influenciar a tomada de decisões destas províncias.
28. Sempre que possível, me ofereço para servir as províncias que estou visitando. Exemplos incluem o papel que desempenhei no retiro antes da eleição primacial no Sudão do Sul em janeiro de 2018 – seguido de uma visita de retribuição para pregar na cerimônia de nomeação do novo Primaz – e o papel de facilitação que tive nas discussões de reconciliação na Diocese de Toronto relacionadas a diferenças sobre a sexualidade humana. Ao desempenhar estes papéis, também tenho excelentes oportunidades de entender e contemplar diferentes perspectivas dentro da Comunhão.

Educação e compreensão na Comunhão

29. Continua a ser uma frustração significativa para mim encontrar níveis limitados de conhecimento e compreensão do Anglicanismo quando viajo pela Comunhão. A maioria dos Anglicanos no Sul global – bispos, clero e leigos – tem uma compreensão limitada da natureza da Comunhão, ou do conceito Anglicano de Igreja. Espero e rezo para que possamos promover uma maior compreensão destes temas através da *Lambeth Conference*.
30. Minhas viagens e discussões reforçaram minha compreensão de duas necessidades específicas. Em primeiro lugar, há uma necessidade profunda e generalizada de educação teológica; em segundo, de formação e apoio a bispos e primazes. A primeira dessas necessidades é o foco do projeto quinzenal Educação Teológica na Comunhão Anglicana, que está em andamento com um mapeamento dos recursos existentes e que levará ao compartilhamento de boas práticas e o estabelecimento de padrões em toda a Comunhão. A segunda necessidade exigirá desenvolvimento e coordenação de iniciativas específicas para apoiar bispos e primazes.

31. Há uma série de iniciativas muito boas nesta última seara, como o novo programa de formação de bispos do Conselho das Províncias Anglicanas da África e os cursos para novos bispos e outros realizados em Canterbury; ainda assim, permanece a necessidade de prestar apoio mais amplo aos líderes eclesiásticos sêniores em outros lugares.

Representação externa

32. Como Secretário Geral, represento a Comunhão em funções oficiais e perante órgãos externos. Além de proporcionar uma oportunidade para explicar e promover a Comunhão, considero esses compromissos pessoalmente enriquecedores. Os órgãos nos quais tenho um papel oficial incluem:
- o Centro Anglicano em Roma (Governador)
 - a *Compass Rose Society* (membro do Conselho)
 - a *Lambeth Conference Company* (Fiduciário)
 - o *Archbishop of Canterbury's Anglican Communion Fund* (Fiduciário)
 - o *Friends of the Archbishop of Canterbury's Anglican Communion Fund*
 - o *Jerusalem & East Mission Trust* (membro do Conselho)
 - a *St George's College* em Jerusalém (membro da Fundação Executiva)
 - a *Kings College* em Londres (Fiduciário)
33. Em cada uma dessas funções, minha primeira e principal responsabilidade é servir à nossa Comunhão mundial. Além disso, tenho a honra de servir como Bispo Auxiliar Honorário nas Dioceses de Londres e Southwark e como Cônego Provincial Honorário da Catedral de Canterbury.
34. Durante o outono de 2017, fui convidado a assumir uma responsabilidade adicional como presidente de uma iniciativa de paz e reconciliação em meu próprio estado na Nigéria: a Comissão de Paz de Kaduna. Com a bênção do Arcebispo de Canterbury e do Presidente da ACC, aceitei esse papel. Minha posição é não-executiva, e o vice-presidente e outros membros assumem a responsabilidade pelo trabalho prático e arranjos que me permitam atuar em um papel de representação, persuasão e oração para ajudar na busca pela paz e coexistência pacífica nesta região problemática da Nigéria.

Diálogos Ecumênicos

35. A participação Anglicana no diálogo ecumênico é liderada pelo departamento de Unidade, Fé e Ordem dentro do ACO e com o envolvimento de primazes, teólogos e outros da Comunhão. É meu privilégio estar envolvido em atividades de representação perante outras denominações Cristãs.
36. Quando a ACC16 resolveu “acolher e afirmar a substância da Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação” (*Joint Declaration on the Doctrine of Justification*, ou JDDJ), a Comunhão Anglicana tornou-se parte de uma importante reunião global de comunhões que também afirmou o texto, que resolve efetivamente o desacordo teológico que deu origem à Reforma do século XVI.
37. Juntamente com representantes das outras comunhões que aderiram ao JDDJ – a Igreja Católica Romana, a Federação Luterana Mundial, o Conselho Metodista Mundial e a Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas –, acompanhei uma delegação da Comunhão Anglicana a uma consulta na Universidade de Notre Dame (EUA). O objetivo da consulta foi identificar maneiras práticas pelas quais nossa adesão mútua à JDDJ nos aproxima mais uns dos outros no caminho para a plena comunhão. Foram identificadas etapas significativas, que serão objeto de acompanhamento pelos secretários gerais no final deste ano. O espírito da conferência é resumido neste pequeno trecho de seu relatório:

Devemos sempre começar a partir da perspectiva de unidade, e não do ponto de vista da divisão, a fim de fortalecer o que é comum entre nós, embora as diferenças sejam mais facilmente vistas e vividas. Continuaremos a analisar como esse imperativo está sendo abordado em nossos programas eclesiais e no engajamento ecumênico. Alegramo-nos que nos sejam dadas novas perspectivas de ver uns aos outros e dar uma nova dinâmica a nossos inter-relacionamentos, ajudando-nos a encontrar frutos ainda não descobertos no que já foi feito antes.

Comissão Inter-Religiosa Anglicana

38. Ao longo do meu ministério, tive compromisso pessoal com o desenvolvimento de uma maior compreensão e uma cultura de respeito entre Cristãos e Muçulmanos, particularmente no norte da Nigéria. Além dessa experiência específica, é essencial buscar melhores relações inter-religiosas em nosso mundo, em que diferenças religiosas são vistas como causa de desacordos e conflitos internacionais.
39. Um desenvolvimento significativo nos últimos 18 meses foi a criação da Comissão Inter-Religiosa Anglicana. Houve uma série iniciativas e atividades inter-religiosas antes da formação desta Comissão, mas estas se limitaram a locais e situações específicas e/ou foram dominadas por acadêmicos e profissionais do norte global.
40. A Comissão Inter-Religiosa Anglicana foi lançada no Encontro de Primazes em outubro de 2017 e se reuniu duas vezes, no Cairo e em Túnis. Após estas reuniões, há um foco no estabelecimento de redes regionais em toda a Comunhão. A Comissão está sendo reforçada para assegurar que possa contemplar não só relações entre Cristãos e Muçulmanos, mas também com todas as outras religiões.

Os recursos da Comunhão

Equipe do ACO

41. O ACO tem uma equipe dedicada e comprometida com especialistas altamente qualificados na área de responsabilidade individual.
42. Além de apoiar os Instrumentos de Comunhão com reuniões mais frequentes e na preparação para a *Lambeth Conference 2020*, o pessoal do ACO lidera os fluxos de trabalho que se desenvolvem a partir de decisões tomadas por esses Instrumentos. Os membros da equipe do ACO reportarão e apresentarão seu trabalho à ACC17.
43. A equipe de funcionários do ACO permanece pequena, mas com uma carga de trabalho cada vez maior. É importante que as tarefas a serem realizadas sejam abordadas adequadamente, e é provável que seja necessário algum pessoal adicional para assegurar que assim o seja. A equipe sênior que lidera as principais áreas de trabalho atualmente tem apoio administrativo e de pesquisa muito limitados.
44. Não posso mencionar o papel do pessoal da ACO sem prestar especial homenagem a três diretores que deixarão o ACO em breve. O Rev. Cônego Dr. John Gibaut, Diretor de Unidade, Fé e Ordem, deixará o cargo após a ACC17 para assumir a posição de Presidente, Pró-Reitor e Vice-Chanceler da Thorneloe University no Canadá. Adrian Butcher, Diretor de Comunicações, também sairá após a ACC17 para explorar outros interesses. A Revda. Cônega Terrie Robinson, Diretora de “Mulheres na Igreja e na Sociedade”, também estará saindo do cargo em junho. A decisão de como substituir sua contribuição será feita após a ACC17 e no contexto das prioridades de ministério estabelecidas à época.

Questões financeiras

45. Tenho a satisfação de poder delegar grande parte da responsabilidade pela gestão financeira aos colegas e ao Comitê Inter-Anglicano de Finanças e Administração. Esses especialistas garantem que nossos assuntos financeiros estejam em boa ordem. Mas contabilizar receitas e despesas é apenas o resultado de nossas atividades. Existe um desafio muito real de se encontrar maneiras de obter recursos adicionais para financiar as atividades do escritório e das redes, comissões e órgãos regionais da Comunhão.
46. As receitas para o Orçamento Inter-Anglicano vêm predominantemente de contribuições provinciais. No entanto, há uma forte dependência de um pequeno número de províncias para fornecer a maior parte das receitas: 67% dos recursos vem de duas províncias, e 94% de 10 províncias. Muitas províncias não contribuem com nada, algo que permaneceu frustrantemente consistente durante vários anos apesar dos compromissos assumidos pelos primazes em sua reunião de outubro de 2017. A atual posição orçamentária é insustentável, e estamos buscando enfrentá-la por meio de uma proposta orçamentária para o período de seis anos de 2020-25 e uma nova fórmula para contribuições provinciais que vincula as contribuições à dimensão e saúde financeira de cada província. Há também propostas para o que acontece quando as províncias não contribuem.
47. É provável que recursos adicionais para financiar o aumento de pessoal sejam angariados externamente, ao invés de se presumir que possam ser assegurados através de contribuições financeiras provinciais. Para esse fim, sou muito grato pelo apoio da *Compass Rose Society* e de outros financiadores externos, incluindo a *St Augustine's Foundation*, que firmou um compromisso de cinco anos com o projeto de Educação Teológica na Comunhão Anglicana. Adicionamos um especialista em angariação de fundos a nossa equipe especificamente encarregado de maximizar as receitas de doações e fundações para atividades do ACC, para a *Lambeth Conference* e para a Aliança Anglicana.

Crescimento na Comunhão

48. Além da minha responsabilidade pelo serviço à Comunhão e aos Instrumentos, tenho um compromisso pessoal de fazer tudo o que puder para promover e encorajar o crescimento na Comunhão. Vejo como meu principal chamado proclamar Jesus e sua missão mundial.
49. É um privilégio especial para mim ver sinais de crescimento em todo o mundo. Esse crescimento é tanto numérico quanto profundo: ele tem a ver com discipulado intencional e tem a ver com a formação de discípulos.

Crescimento e ambições provinciais

50. Me encorajo constantemente ao ver a aspiração por status independente e autônomo em torno da Comunhão. Assim como no mundo político pós-colonial, não surpreende que as igrejas aspirem a um status independente e busquem governar seus próprios assuntos dentro da Comunhão mais ampla.
51. Desde a ACC16, duas novas Províncias foram inauguradas; Sudão e Chile. As circunstâncias foram diferentes em cada situação. No Sudão, onde a igreja opera em um país com forte maioria e governo Muçulmanos, há muitos desafios, particularmente relacionados a finanças, organização e influência. O status de província independente foi importante por causa das circunstâncias muito diferentes em comparação com o Sudão do Sul e para permitir uma forte representação indígena perante o governo. No Chile, a nova Província é uma resposta direta ao

crescimento ativo, evangelismo e plantio de igrejas. Parabenizo as igrejas do Sudão e do Chile, e é muito bom receber seus representantes aqui na ACC.

52. Apresento uma mensagem consistente quando os líderes da igreja falam comigo sobre suas aspirações: o crescimento da igreja é o caminho para o status de província independente. Somente onde o corpo de Cristo é visto como forte nos resultados do evangelismo, discipulado e crescimento da igreja é que se torna apropriado considerar a concessão de status independente.
53. Estou ciente da ambição provincial das igrejas por toda a comunhão. Embora o primeiro instinto de todos possa ser encorajar esta ambição, é realmente importante que tenhamos processos e procedimentos a serem seguidos para assegurar que haja uma investigação completa da viabilidade eclesiológica, operacional e financeira de uma igreja e do apoio dos que a cercam – incluindo aqueles dentro das províncias existentes. O caminho para o status de província independente, portanto, não é curto, e pode tipicamente levar um período de dois a quatro anos.

O estado da Comunhão

54. Não posso terminar sem tocar numa questão que está no coração de todos os que amam a Comunhão e querem que ela continue e prospere. Essa pergunta é: como devemos responder ao GAFCON (“Conferência Mundial sobre o Futuro Anglicano”)?
55. Sei que os membros do ACC iriam querer que eu responda a essa questão aberta e honestamente. Minha primeira resposta é exatamente a mesma do Arcebispo de Canterbury durante o Encontro do GAFCON em Jerusalém no ano passado: saudar o compromisso com a renovação e comprometer-se com orar pelas atividades do GAFCON. Na medida em que o GAFCON está comprometido com a renovação e o crescimento, o que há a criticar? Se é isso que o GAFCON faz, então é certo que a Comunhão o receba como uma influência para o bem e para o reino. A dificuldade surge quando o GAFCON se envolve nas estruturas da comunhão de maneira que causa confusão e potenciais divisões.
56. Como consequência, há muitas coisas na *Carta às Igrejas* publicada ao final da Conferência do GAFCON em junho que são boas, indiscutivelmente boas. Há também comentários nessa carta sobre o Arcebispo de Canterbury e a *Lambeth Conference* que são lamentáveis.
57. Tenho dificuldades com a decisão do GAFCON de estabelecer redes em nove áreas de ministério, anunciadas antes de sua conferência este ano. Se esta iniciativa buscava preencher uma lacuna, seria algo bom. No entanto, a Comunhão já tem atividades em cada uma dessas áreas, incluindo responsabilidades de pessoal dentro do ACO e Redes ativas que envolvem muitos atores-chave no nível de base.
58. Também tenho dificuldades com o pedido que alguns sejam convidados para a *Lambeth Conference* como participantes plenos que claramente não são membros da Comunhão, e também com os pedidos de boicote à *Lambeth Conference* e outras reuniões dos Instrumentos por causa de desentendimentos com outras províncias. Para mim, estas atitudes soam bastante descasadas da decisão de caminhar juntos a distância tomada no Encontro de Primazes de 2016.
59. Me junto ao Arcebispo de Canterbury em conclamar todos na Comunhão a orar por uma jornada de arrependimento e reconciliação pelas diferenças do passado. Minha oração pessoal é para que boa liderança e sábios conselhos prevaleçam em todas as províncias e por um foco no que nos une em Cristo, ao invés do que nos divide nas ações do homem e da mulher. Peça que se juntem a mim nestas orações.

Rev.^{mo} Josiah Idowu-Fearon
Secretário Geral